

PRATICAR NATAÇÃO É UMA PAIXÃO OU UM SACRIFÍCIO? ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE O TIPO DE PAIXÃO QUE O ATLETA SENTE PELA MODALIDADE E A SUA ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL

Luís Cid & Hugo Louro

Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM), Portugal
Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento
Humano (CIDESD), Portugal

RESUMEN: El principal objetivo de este estudio es analizar la relación entre el tipo de pasión (armoniosa u obsesiva) y la orientación motivacional (ego o tarea) de los atletas de natación. En este sentido, participaron en este estudio 46 nadadores ($n = 46$) de ambos sexos (15 mujeres, 31 hombres) con edades comprendidas entre los 14 y los 17 años ($M = 15,2$, $SD = 1,0$), que competieron en los campeonatos nacionales y regionales, en diversos niveles (juveniles, junior y sénior). Para ello, se utilizó la versión en portugués de las siguientes escalas: : Passion Scale (PS) and Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ). Los principales resultados mostraron una significativa correlación positiva entre la pasión armoniosa y la orientación a la tarea ($r=0,52$; $p=0,000$) y entre la pasión obsesiva y la orientación al ego ($r=0,29$; $p=0,049$). Por otra parte, también se observó una significativa correlación positiva entre la pasión obsesiva y la orientación a la tarea ($r=0,39$; $p=0,008$), que puede estar justificada por la fuerte correlación entre los dos tipos de pasión ($r=0,60$; $p=0,000$). Estos resultados muestran que los atletas practican natación por el placer que sienten y no por presiones internas. Sin embargo, los valores moderados en la pasión obsesiva y en la orientación al ego, pueden conducir a la existencia de algunos sentimientos latentes de sacrificio en este deporte.

PALABRAS CLAVE: Modelo Dualista de Pasión, Teoría de las Metas de Logro, Natación

ABSTRACT: The main propose of this study was to analyze the relationship between the type

of passion (harmonious or obsessive) and goal orientation (ego or task) of swimming athletes. For such propose, participated in this study 46 swimmers ($n = 46$) of both genders (15 female, 31 male), aged between 14 and 17 years old ($M=15.2$; $SD=1.0$), participating in national and regional competitions at several levels (junior and senior). To accomplish that, we used the Portuguese versions of the following scales: Passion Scale (PS) and Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ). The main results showed a significant positive correlation between harmonious passion and goal orientation to task ($r=0.52$; $p=0.000$) and between obsessive passion and goal orientation to ego ($r=0.29$; $p=0.049$). Moreover, there was also a significant positive correlation between obsessive passion and goal orientation to task ($r=0.39$; $p=0.008$), which can be justified by the strong correlation between the two types of passion ($r=0.60$; $p=0.000$). These results show that athletes practice swimming by the pleasure that they feel and not by internal pressures. However, the moderate values found in the obsessive passion and goal orientation to ego, can lead to the existence of some latent feelings of sacrifice by their sport.

KEY WORDS: Dualistic Model of Passion, Achievement Goal Theory, Swimming

RESUMO: O principal objectivo deste estudo foi analisar a relação existente entre o tipo de paixão (harmoniosa ou obsessiva) e a orientação motivacional (para o ego ou para a tarefa) dos atletas da modalidade de natação. Neste sentido, participaram neste estudo 46 atletas de natação ($n=46$), de ambos os géneros (15 femininos; 31 masculinos), com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos ($M=15.2$; $SD=1.0$), que disputavam os campeonatos nacionais e regionais em diversos escalões competitivos (juvenis, juniores e seniores). Para tal, foram utilizadas as versões Portuguesas dos seguintes instrumentos de medida: Passion Scale (PS) e Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ). Os principais resultados revelaram uma correlação positiva significativa entre a paixão harmoniosa e a orientação motivacional para a tarefa ($r=0.52$; $p=0.000$), e entre a paixão obsessiva e a orientação motivacional para o ego ($r=0.29$; $p=0.049$). Por outro lado, também se verificou uma correlação positiva e significativa entre a paixão obsessiva e a orientação motivacional para a tarefa ($r=0.39$; $p=0.008$), o que pode ser justificado pela forte correlação encontrada entre os dois tipos de paixão ($r=0.60$; $p=0.000$). Estes resultados revelam que os atletas praticam natação de livre vontade, essencialmente devido ao gosto que tem pela sua modalidade e não por pressões internas. No entanto, os valores moderados encontrados na paixão obsessiva e na orientação motivacional para o ego, levam à existência de alguns sentimentos latentes de sacrifício pela prática da modalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Modelo Dualístico da Paixão, Teoria dos Objectivos de Realização, Natação

*“Sou um privilegiado, vivo da minha paixão e há tanta gente que trabalha, faz o que não gosta e é mal paga por isso.”
(Lionel Messi, 2009)*

INTRODUÇÃO

De acordo com Vallerand, Blanchard, Mageau, Koestner, Ratelle, Léonard e Gagné (2003), etimologicamente a palavra “paixão”

deriva do latim “*passio*” (i.e. sofrimento), o que realça uma perspectiva controladora da paixão que pode ser ancorada numa perda da racionalidade e na falta do controlo emocional (i.e. a paixão controla o sujeito). No entanto, numa perspectiva menos controladora, podemos associar o conceito de paixão a uma emoção forte, mas com tendências comportamentais positivas, ancoradas numa base de sustentação mais racional do comportamento. Por isso, ao aplicar este conceito ao domínio do desporto, Vallerand e Miquelon (2007), definem a paixão como uma forte inclinação para uma modalidade que o sujeito gosta muito, que considera importante, e na qual investe muito do seu tempo e energia.

Neste ponto de vista, a paixão pode ser conceptualizada como a energia que sustenta o empenho e a persistência do atleta numa determinada modalidade (sendo esta energia a base da sua motivação). Porém, o modelo dualístico da paixão (DMP – Dualistic Model of Passion: Vallerand et al., 2003), distingue dois tipos de paixão, baseados na forma como esta foi internalizada (i.e. integrada na identidade do sujeito), que tem implicações diferentes em termos comportamentais (ver figura 1):

a) Paixão Harmoniosa (PH) – está associada a uma internalização autónoma, pois o sujeito pratica a modalidade por livre vontade, devido ao gosto que tem pela actividade e não por questões de reforço da sua iden-

tidade pessoal. Neste tipo de paixão, a actividade não controla o indivíduo uma vez que ele só a pratica porque assim o deseja, e não por sentimentos de obrigação ou pressão interna para o fazer. Por isso, normalmente o atleta que sente uma paixão harmoniosa, consegue gerir melhor o tempo que dedica à sua modalidade, sem que esta entre em conflito com outras actividades da sua vida quotidiana (i.e. não existe qualquer tipo de incompatibilidade entre ambas);

b) Paixão Obsessiva (PO) – está associada a uma internalização controladora, pois o sujeito força a prática da modalidade, procurando, através da sua realização, sentimentos de aceitação social ou de aumento da auto-estima, pressionando-se internamente para a realizar. Neste tipo de paixão, o atleta faz depender a sua prática o facto de conseguir a afirmação social e da própria identidade, não conseguindo viver sem a mesma. Por isso, normalmente o atleta que sente uma paixão obsessiva não consegue gerir bem o tempo que dedica à modalidade, o que gera indisponibilidade de tempo para realizar outras actividades (i.e. existe uma incompatibilidade de relação com outras actividades da sua vida quotidiana).

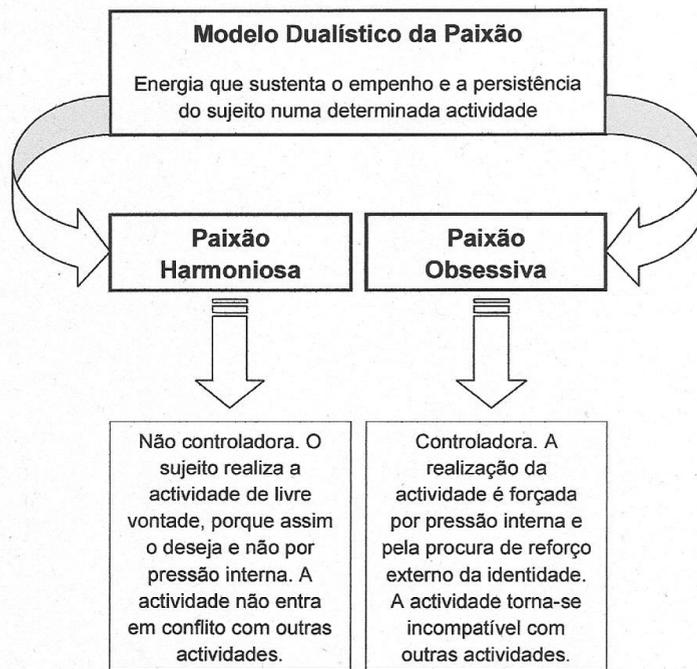


Figura 1 Modelo Dualístico da Paixão – *Dualistic Model of Passion* (representação gráfica realizada pelos autores)

Por outro lado, a teoria dos objectivos de realização (AGT – Achievement Goal Theory: Nicholls, 1984, 1989), baseia-se na existência de dois grupos de objectivos de realização (i.e. orientação motivacional para a tarefa ou para o ego), que reflectem os critérios pelos quais os atletas avaliam a sua competência e definem o sucesso ou o fracasso da sua participação numa determinada modalidade (ver figura 2):

a) Orientação para a Tarefa (OT) – atletas que se orientam para a tarefa focalizam a sua actuação na mel-

horia das suas competências pessoais e a sua percepção de competência deriva do seu empenho, esforço e persistência (i.e. regem-se por critérios auto-referenciados: julgamento da competência através de um processo de comparação com ele próprio). Normalmente, os atletas que se orientam mais para a tarefa, tendem a adoptar estratégias adaptativas do comportamento (e.g. esforçam-se mais, escolhem tarefas desafiadoras, são mais persistentes na modalidade);

b) Orientação para o Ego (OE) – os sujeitos que se orientam para o

ego focalizam a sua actuação no resultado que provém do seu envolvimento na modalidade, sendo a percepção de competência resultante da comparação com os outros (i.e. regem-se por critérios normativos: julgamento da competência através de um processo de comparação com os outros). Normalmente, os atletas que se orientam mais para o ego, tendem a adoptar estratégias maladaptativas do comportamento (e.g. menos

persistência na modalidade, menor grau de compromisso, maior nível de ansiedade). Em suma, o julgamento subjectivo da realização é de extrema importância para o envolvimento do atleta na sua modalidade (seja ela qual for), uma vez que influencia a sua motivação e tem repercussões significativas no seu comportamento futuro (Duda, 2001; Roberts, 2001).

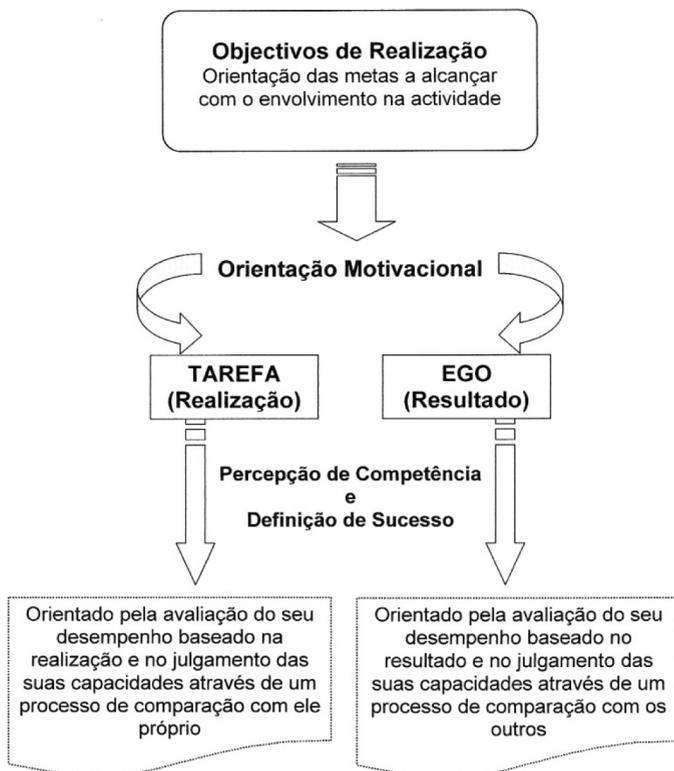


Figura 2 Teoria dos Objectivos de Realização – *Achievement Goal Theory* (representação gráfica realizada pelos autores)

Assim sendo, sabendo que a paixão pode ser a base da motivação (i.e. a “energia” que move o atleta para a realização), podemos estabelecer uma ligação entre os dois modelos teóricos, baseada nos pressupostos que estão subjacentes a cada um deles. Segundo Vallerand, Mageau, Elliot, Dumais, Demers, e Rousseau (2008), a AGT diz-nos que a competência está relacionada com os objectivos que o atleta pretende alcançar com a prática da sua modalidade. E, por outro lado, podemos definir a paixão como um investimento nessa modalidade, que representa um forte compromisso com a prática para alcançar a competência, o que leva o atleta a procurar metas de realização para a modalidade pela qual está “apaixonado”. Por isso, se considerarmos que a PH reflecte uma forma autónoma de compromisso com a modalidade e que a PO reflecte uma forma mais controlada de regular o comportamento (i.e. por pressão interna), não se pode esperar que a PH esteja ligada a uma orientação motivacional do atleta para o ego, uma vez que, ao orientar-se para o ego, o atleta focaliza-se apenas na demonstração de uma competência superior em relação aos outros e não na melhoria da tarefa em si (Vallerand et al. 2008).

De acordo com Vallerand, Salvy, Mageau, Elliot, Denis, Grouzet, e Blanchard (2007), é expectável que a PH conduza a um processo de orientação dos objectivos focalizado nas

estratégias adaptativas do comportamento e focalizado numa orientação relacionada com a mestria (i.e. tarefa). E, por outro lado, é expectável que a PO conduza a um processo de conflito na orientação dos objectivos, onde podem coexistir estratégias adaptativas e maladaptativas do comportamento, típicas de uma orientação focalizada no resultado ou na comparação social (i.e. ego). Por outras palavras, Vallerand et al. (2007), colocou a hipótese de a PH ser uma variável preditora da orientação dos objectivos para a tarefa, e a PO da orientação para o ego, o que veio a ser confirmado no estudo realizado por Vallerand et al. (2008).

Em suma, a orientação motivacional do atleta pode variar em função do tipo de paixão que ele sente pela modalidade praticada. Desta forma, o objectivo principal deste estudo, é analisar a relação existente entre o tipo de paixão (i.e. harmoniosa ou obsessiva) e a orientação motivacional do atleta (i.e. ego ou tarefa) na modalidade de natação, uma vez que, na bibliografia consultada não se encontraram trabalhos aplicados à modalidade de natação desportiva, mas apenas a outros contextos: desporto universitário, futebol, ciclismo e escalada (Vallerand, et al., 2003); desporto universitário – futebol, hóquei no gelo e patinagem, basquetebol, pólo aquático e natação sincronizada (Vallerand et al., 2006); adeptos de futebol (Ntoumanis, Vallerand, e Philippe, 2007); despor-

to universitário – basquetebol e hóquei no gelo (Lafreniere, Jowett, Vallerand, Donahue, e Lorimer, 2008); basquetebol, pólo aquático e natação sincronizada (Vallerand et al., 2008); árbitros de andebol e de rugby (Brunel e Andrianariosa, 2007; Philippe, Vallerand, Andrianariosa, e Brunel, 2009). Por outro lado, para além do estudo a que já fizemos referência anteriormente (Vallerand, et al., 2008), também só foram encontrados dois estudos que analisaram a associação entre os dois modelos teóricos (i.e. DMP e AGT), que analisaremos com mais detalhe na discussão dos resultados, nomeadamente: Lemyre, Roberts, Ommundsen, e Abrahamsen (2007) -numa população de jovens futebolistas; e Korte, Torregosa, Cruz, Sousa, Viladrich, Pallarés, Azócar, e Ramis (2009) -numa população de atletas jovens e adultos de diferentes modalidades individuais e colectivas.

MÉTODOS

Participantes

Participaram neste estudo 46 atletas de natação (N = 46), de ambos os géneros (15 femininos; 31 masculinos), com idades compreendidas

entre os 14 e os 17 anos (M = 15.2; SD = 1.0), que disputavam os campeonatos nacionais (39) e regionais (7), em diversos escalões competitivos: juvenis (26), juniores (15), seniores (5). Os atletas reportaram uma experiência prática que variava entre os 2 e os 14 anos (M = 8.2; SD = 3.2), à qual dedicavam entre 8 e 24 horas de treino semanal (M = 14.9; SD = 4.2), que corresponde entre 5 a 9 treinos por semana (M = 6.7; SD = 1.2).

Instrumentos

Para avaliar o tipo de paixão pela modalidade praticada, foi utilizada a versão Portuguesa da Passion Scale (PS; Vallerand et al., 2003), que é um instrumento de medida constituído por 14 itens, que se agrupam em dois factores (i.e. Paixão Harmoniosa – PH; Paixão Obsessiva – PO), aos quais se responde numa escala tipo Likert com 7 alternativas de resposta, que variam entre o “Discordo Totalmente” (1) e o “Concordo Totalmente” (7). A versão Portuguesa foi traduzida e validada preliminarmente por Teixeira e Cid (2009)¹.

Para avaliar a orientação motivacional dos atletas para a prática da

¹Na tradução e validação do instrumento para a língua Portuguesa, os autores adoptaram procedimentos metodológicos similares aos sugeridos por Vallerand (1989) e Banville, Desrosiers, e Genet-Volet (2000) para a tradução e validação transcultural de instrumentos de avaliação psicológica. No entanto, em substituição da fase de retroversão, os autores utilizaram uma abordagem por painéis de especialistas (i.e. committee approach – Geisinger, 2003) de diferentes áreas do conhecimento científico (i.e. Psicologia e Ciências do Desporto), para a avaliação da versão inicialmente traduzida com recurso a dois tradutores profissionais. Todo o processo desenrolou-se em 5 fases: 1) tradução inicial; 2) 1º painel de avaliação; 3) 2º painel de ava-

modalidade, foi utilizada a versão Portuguesa do Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ; Duda, e Nicholls, 1992), que é constituído por 13 itens, que se agrupam posteriormente em dois factores (i.e. Orientação para o Ego – OE; Orientação para a Tarefa – OT), aos quais se responde numa escala tipo Likert com 5 alternativas de resposta, que variam entre o “Discordo Totalmente” (1) e o “Concordo Totalmente” (5). A versão Portuguesa foi traduzida e validada por Fonseca e Biddle (1996) e Fonseca e Brito (2005).

Procedimentos

Toda a informação foi recolhida sempre em locais e condições semelhantes a todos os elementos que participaram no estudo, onde foram garantidas as condições adequadas para que os indivíduos não se sentissem estranhos com a situação e, ao mesmo tempo, pudessem estar concentrados durante o preenchimento dos questionários (antes dos treinos). Todos os participantes que concordaram fazer parte do estudo, fizeram-no de forma voluntária e o consentimento informado foi obtido pelos seus tutores, uma vez que se

tratavam de menores de idade. Convém ainda referir, que para garantir a confidencialidade dos dados recolhidos e assegurar que os mesmos não seriam, em momento algum, transmitidos individualmente a terceiros, todas as respostas foram efectuadas de forma anónima.

Estatística

Para além da análise univariada de medidas localização e tendência central (i.e. média) e medidas de dispersão (i.e. desvio-padrão), foi utilizada a seguinte técnica paramétrica de análise da correlação entre variáveis (i.e. intensidade da relação entre variáveis): r de Pearson. O nível de significância adoptado foi de $p < .05$, que corresponde a uma probabilidade de rejeição errada da hipótese nula de 5%. Todas as análises estatísticas foram realizadas com recurso ao software informático SPSS – Statistical Package for Social Sciences, na versão 17.0.

Segundo Pestana e Gageiro (2005) e Maroco (2007), existem dois pressupostos fundamentais para que se possam utilizar testes estatísticos paramétricos: 1) que as variáveis possuam uma distribuição normal, sendo este pressuposto verificado

liação; 4) estudo piloto; 5) revisão final. Por outro lado, a validade de construto e a fiabilidade interna, foram examinadas através de uma análise factorial exploratória ao modelo de medida, realizada a uma população de jovens atletas de desportos colectivos, com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos. Os resultados obtidos revelaram uma estrutura factorial igual à versão original (PS; Vallerand et al., 2003), com 14 itens agrupados em 2 factores, com valores próprios de 5.02 e 2.25, que explicaram 51.9% da variância dos resultados e com pesos factoriais que variam entre .57 e .83 (factor 1 – paixão obsessiva) e .44 e .86 (factor 2 – paixão harmoniosa). Relativamente à fiabilidade, o alfa de Cronbach apresentou valores razoáveis de consistência interna ($\alpha_1 = .85$; $\alpha_2 = .77$).

pelo teste Shapiro-Wilk (S-W), aconselhado para um n abaixo de 50 (um valor de p significativo revela que a distribuição não é normal); 2) as variâncias populacionais sejam homogêneas caso estejamos a comparar duas ou mais amostras, sendo este pressuposto verificado pelo teste de Levene (um valor de p significativo revela que a variância não é homogênea). No entanto, uma vez que o nosso estudo é correlacional, este segundo pressuposto não se aplica.

Assim sendo, ao verificar o primeiro pressuposto, constatou-se que todas as variáveis em estudo possuem uma distribuição normal: Paixão Harmoniosa ($S-W = .968$; $p = .231$), Paixão Obsessiva ($S-W = .955$; $p = .075$), Orientação Tarefa ($S-W = .951$; $p = .053$) e Orientação Ego ($S-W = .969$; $p = .252$).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Análise Descritiva

De acordo com o quadro 1, e no que diz respeito apenas à análise descritiva dos resultados, relativamente às respostas dos sujeitos em função do tipo de paixão e da forma como orientam os seus objectivos de realização, podemos verificar que os valores médios indicam valores altos na paixão harmoniosa ($M = 5.4$; $SD = 0.6$) e na orientação para a tarefa (M

$= 4.1$; $SD = .5$). No entanto, também podemos considerar como moderados os valores na paixão obsessiva ($M = 4.3$; $SD = 1.0$) e na orientação para o ego ($M = 2.8$; $SD = 1.0$), uma vez que estão acima do ponto médio das respectivas escalas.

Relativamente às variáveis da teoria dos objectivos de realização (Nicholls, 1984, 1989), os resultados descritivos indicam que os atletas que participaram no nosso estudo apresentam uma orientação motivacional predominante para a tarefa, o que indica que os atletas avaliam o seu sucesso em função de critérios autorreferenciados (Duda, 2001; Roberts, 2001). Por outro lado, o valor da orientação para o ego também é moderadamente elevado, o que supostamente poderia levar a concluir que os atletas atribuem muita importância ao resultado e à percepção de sucesso guiada por critérios normativos (i.e. comparação com os outros). No entanto, apesar das implicações menos positivas que possam existir relativamente ao comportamento perante a modalidade, este facto não é forçosamente problemático, uma vez que num estudo realizado por Smith, Balaguer, e Duda (2006), constatou-se que uma orientação moderada/alta para o ego, quando complementada com uma orientação elevada para a tarefa, não conduz necessariamente a estratégias mal adaptativas do comportamento, uma vez que também produz sentimentos de divertimento e satisfação

com a prática da modalidade.

Relativamente aos tipos de paixão subjacentes aos modelo dualístico de Vallerand et al. (2003), os resultados indicam que os atletas que participaram no nosso estudo apresentam, sobretudo, um tipo de paixão harmoniosa, o que indica que os atletas internalizaram a modalidade (i.e. integraram-na na sua identidade) de forma autónoma (i.e. de livre vontade), e por razões mais relacionadas com o gosto e interesse pela sua prática (Vallerand e Miquelon, 2007). Desta forma, a prática da natação torna-se numa actividade compatível com as outras actividades da vida dos atletas. Seja como for, os valores médios alcançados no tipo de paixão obsessiva também são moderada-

mente altos, o que leva a crer que existe em paralelo uma paixão controladora pela actividade, que pode revelar alguma pressão interna para a sua prática, o que não deixa de ser lógico uma vez que a maioria dos atletas já compete a um nível elevado. No entanto, todos os estudos consultados que tiveram por base o modelo dualístico da paixão apresentaram valores médios semelhantes aos do nosso estudo (e.g. Vallerand et al., 2006, Vallerand et al., 2007, Vallerand et al., 2008), variando entre 5.0 e 5.9 (PH), e entre 3.1 e 4.5 (PO), o que pode ser justificado pelas correlações positivas e significativas, encontradas nos estudos mencionados, entre os dois tipos de paixão (que variaram entre 0.35 e 0.68).

Quadro 1 Médias, Desvios-Padrão, Valores Mínimos e Máximos, e Correlações entre as Variáveis

	Mín.-Máx.	M±SD	OT	OE	PH	PO
Orientação Tarefa (OT)	1.0-4.3	2.8±0.9	-			
Orientação Ego (OE)	2.6-4.9	4.1±0.5	0.11	-		
Paixão Harmoniosa (PH)	4.3-6.7	5.4±0.6	0.52**	-0.06	-	
Paixão Obsessiva (PO)	1.9-6.4	4.3±1.0	0.39**	0.29*	0.60**	-

Nota: n=46, * p<0.05, ** p<0.01.

Análise das Correlações

No que diz respeito à relação entre os tipo de paixão e a orientação motivacional, podemos constatar através dos resultados do quadro 1, que a PH apresenta uma correlação positiva e significativa com a OT ($r = .52$). Por outro lado, a PO apresenta uma correlação significativa e positi-

va com a OE ($r = .29$), mas também com a OT ($r = .39$), o que de certa forma pode ser explicado pela forte correlação encontrada entre os dois tipos de paixão ($r = .60$), e que vai ao encontro de diversos estudos (e.g. Vallerand et al., 2006, Vallerand et al., 2007, Vallerand et al., 2008).

Os resultados alcançados no

nosso estudo vão ao encontro dos resultados encontrados por diversos estudos anteriores. Por exemplo, Lemyre et al. (2007), estudaram 283 jovens jogadores de futebol, de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos, com o objectivo de analisar as relações entre o tipo de paixão, os objectivos de realização e a percepção do clima motivacional, concluindo que a PO se correlacionou de forma positiva e significativa quer com a orientação motivacional para o ego, quer com a percepção de um clima motivacional orientado para a performance (i.e. ego). No entanto, os autores também concluíram que quando os atletas equilibram a paixão obsessiva com um alto sentimento de paixão harmoniosa, expressam estar simultaneamente orientados de forma alta para a tarefa e para o ego, o que leva a que sintam que possuem elevados padrões auto-referenciados e percepcionem o clima motivacional da equipa da qual fazem parte, orientado para a mestria (i.e. tarefa). Em determinada medida, estes resultados confirmam as conclusões do estudo de Smith, Balaguer, e Duda (2006), que fizemos referencia anteriormente, onde se constatou que uma orientação moderada/alta para o ego não conduz a estratégias mal adaptativas do comportamento (e.g. menos divertimento, menos persistência, mais ansiedade), quando contrabalançada em simultâneo com uma orientação elevada para a tarefa.

Também Vallerand et al. (2008), no estudo que realizaram para analisar a influencia dos tipos de paixão na forma como os atletas orientam a sua motivação (i.e. atletas de pólo aquático e natação sincronizada com idades compreendidas entre os 13 e os 33 anos), concluíram que a PH foi a única variável preditora da OT, apresentando um efeito positivo e significativo sobre esta ($\beta = .41$). Por outro lado, verificou-se que a PO se constituiu como uma variável preditora da OE ($\beta = .45$), mas também apresentou um efeito significativo, embora de menor amplitude, sobre a OT ($\beta = .22$). Este facto, foi explicado pelo processo de conflito na orientação dos objectivos (i.e. coexistência de estratégias adaptativas e maladaptativas comportamento), quando o atleta sente uma paixão obsessiva alta pela modalidade. Por outro lado, estes resultados também foram explicados pelas correlações positivas e significativa que se verificaram entre o OT e o OE ($r = .34$), e sobretudo entre os dois tipos de paixão ($r = .68$), o que se verifica também no presente estudo ($r = .59$).

Resultados semelhantes foram alcançados por Korte et al. (2009), no estudo que realizaram para analisar as relações entre as variáveis dos dois modelos teóricos, numa população de 176 atletas de diferentes modalidades desportivas (i.e. individuais e colectivas), de ambos os géneros, mas maioritariamente masculinos, com idades compreendidas

entre os 12 e os 59 ano. Embora possam ser consideradas fracas, estes autores encontraram correlações positivas e significativas entre todas as variáveis, nomeadamente: PH e OT ($r=0.28$), PH e OE ($r=0.15$), PO e OT ($r = .23$) e PO e OE ($r = .81$), sendo esta última a mais forte. Estes resultados conduziram os autores à conclusão de que a paixão pelo desporto praticado existe independentemente da orientação motivacional do atleta.

Em suma, os nossos resultados apontam para uma relação mais forte entre a paixão harmoniosa e a orientação para a tarefa, com as consequências comportamentais que daí resultam, ou seja, os sujeitos tendem a adoptar estratégias positivas em relação à sua conduta (e.g. esforçam-se mais, escolhem tarefas desafiadoras, são mais persistentes na modalidade, divertem-se mais). Esta situação pode estar relacionado com o facto de a paixão harmoniosa estar relacionada com as emoções positivas e, pelo contrário, a paixão obsessiva estar relacionada com as emoções negativas (Vallerand et al. 2003, Vallerand et al. 2006). Por outro lado, talvez possamos também associar este facto à forma como os atletas regulam o seu comportamento, isto é, de acordo com um dos estudos realizados no trabalho de Vallerand et al. (2006), a paixão harmoniosa correlaciona-se de forma positiva e significativa com a personalidade autónoma ($r = .44$) e a

paixão obsessiva correlacionou-se de forma positiva e significativa com a personalidade controladora ($r = .24$), o que revela que os atletas que sentem uma paixão harmoniosa pela sua modalidade, regulam o seu comportamento para formas mais autónomas, o que, segundo o continuum motivacional da a teoria da autoterminação (ver Deci e Ryan, 1985), quer dizer que os atletas são mais motivados intrinsecamente.

CONCLUSÕES

Os resultados principais do nosso estudo indicam que existe uma correlação positiva e significativa entre a paixão harmoniosa e a orientação motivacional dos atletas para a tarefa ($r = .52$, $p = .000$), e entre a paixão obsessiva e a orientação motivacional para o ego e para a tarefa ($r = .29$, $p = .049$ e $r = .39$, $p = .008$, respectivamente). Convém ainda realçar que este facto pode ser justificado em parte pela correlação positiva e significativa encontrada entre os dois tipos de paixão ($r = .60$, $p = .000$). Estes resultados revelam que os atletas que participaram no nosso estudo, praticam natação porque assim o desejam (essencialmente devido ao gosto que tem pela sua modalidade), e não por pressões internas. Este facto, promove a adopção de estratégias adaptativas do comportamento e a uma orientação motivacional essencialmente orientada para a tarefa, pelo que podemos afirmar que os atletas definem o seu sucesso por cri-

térios auto-referenciados (i.e. julgam a sua competência através de um processo de comparação consigo próprio). No entanto, os valores moderados encontrados na paixão obsessiva e na orientação motivacional para o ego, levam-nos a concluir que existem também alguns sentimentos latentes de sacrifício pela modalidade, possivelmente alicerçada numa pressão interna e numa procura de afirmação social através da sua prática, o que pode conduzir a orientação dos objectivos para critérios normativos (i.e. julgam a sua competência através de um processo de comparação com os outros).

Seja como for, partilhamos da opinião de Vallerand (2008, p.10), pois não podemos esquecer que os resultados aqui apresentados são apenas correlacionais, não sendo estabelecido qualquer efeito de causalidade. No entanto, também não podemos esquecer que as evidências apresentadas são altamente consistentes e apontam sempre na mesma direcção: “*a paixão harmoniosa correlaciona-se positivamente com os resultados adaptativos, e a paixão obsessiva com os resultados menos adaptativos do comportamento*”.

REFERÊNCIAS

- Banville, D., Desrosiers, P., e Genet-Volet, Y. (2000). Translating Questionnaires and Inventories Using a Cross-Cultural Translation Technique. *Journal of Teaching in Physical Education*, 19, 374-387.
- Brunel, P., e Andrianarisoa, J. (2007). On the relative role of harmonious and obsessive passion in referees psychological well-being. In Y. Theodorakis, M. Goudas, e A. Papaioannou (Eds.), *Book of Abstracts of 12th European Congress of Sport Psychology* (pp. 183). Halkidiki, Greece: FEPSAC.
- Deci, E., e Ryan, R. (1985). *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior*. New York: Plenum Press.
- Duda, J. (2001). Achievement goal research in sport: Pushing the boundaries and clarifying some misunderstandings. In G. Roberts (Ed.), *Advances in Motivation in Sport and Exercise* (pp. 129-182). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Duda, J., e Nicholls, J. (1992). Dimensions of achievement motivation in schoolwork and sport. *Journal of Educational Psychology*, 84, 290-299.
- Fonseca, A., e Biddle, S. (1996). Estudo inicial para a adaptação do Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ) à realidade Portuguesa. In A. Fonseca (Ed.), *Estudos sobre a Motivação* (pp. 65-67). Porto: Edições FADE-UP.
- Fonseca, A., e Brito, A. (2005). A questão da adaptação transcultural de instrumentos para avaliação psicológica em contextos desportivos nacionais: o caso do Task and Ego Orientation in Sport

- Questionnaire (TEOSQ). *Psychologica*, 39, 95-118.
- Geisinger, K. (2003). Testing and Assessment in Cross-Cultural Psychology. In J. Graham e J. Naglieri (Eds.), *Handbook of Psychology. Assessment Psychology* (pp. 95-117). New Jersey: John Wiley.
- Korte, G., Torregrosa, M., Cruz, J., Sousa, C., Viladrich, C., Pallarés, S., Azócar, F., & Ramis, S. (2009). Passion and motivational orientation: It's relationships. In A. Baria, E. Nabli, M. Madani, A. Essiyedali, M. Aragon, e A. Quartassi (Eds.), *Book of Abstracts of 12th World Congress of Sport Psychology* (pp. 40). Marrakesh, Morocco: ISSP.
- Lafreniere, M., Jowett, S., Vallerand, R., Donahue, E., e Lorimer, R. (2008). Passion in sport: On the quality of the coach-athlete relationship. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 30(5), 541-560.
- Lemyre, P., Roberts, G., Ommundsen, Y., e Abrahamsen, F. (2007). Passion and motivational patterns of youth football players. In Y. Theodorakis, M. Goudas, e A. Papaioannou (Eds.), *Book of Abstracts of 12th European Congress of Sport Psychology* (pp. 182). Halkidiki, Greece: FEPSAC.
- Maroco, J. (2007). *Análise Estatística com Utilização do SPSS* (3ª Ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Nicholls, J. (1984). Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice, and Performance. *Psychological Review*, 91(3), 328-346.
- Nicholls, J. (1989). *The competitive ethos and democratic education*. Cambridge: Harvard University Press.
- Ntoumanis, N., Vallerand, R., e Philippe, F. (2007). You'll never walk alone: Passion in soccer fans. In Y. Theodorakis, M. Goudas, e A. Papaioannou (Eds.), *Book of Abstracts of 12th European Congress of Sport Psychology* (pp. 183). Halkidiki, Greece: FEPSAC.
- Pestana, M., e Gageiro, J. (2005). *Análise de Dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Philippe, F., Vallerand, R., Andrianariosa, J., e Brunel, P. (2009). Passion in referees: Examining their affective and cognitive experiences in sport situations. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 31(1), 77-96.
- Roberts, G. (2001). Understanding the dynamics of motivation in physical activity: The influence of achievement goals on motivational processes. In G. Roberts (Ed.), *Advances in Motivation in Sport and Exercise* (pp. 1-50). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Smith, A., Balaguer, I., e Duda, J. (2006). Goal orientation profile differences on perceived motivational climate, perceived peer relationships, and motivation-related responses of youth athletes. *Journal of Sports Sciences*, 24(12), 1315-1327.

- Teixeira, P., e Cid, L. (2009). *A Paixão no Desporto. Estudo da influência do tipo de paixão na orientação motivacional de atletas de futebol e futsal*. Documento não publicado, ESDRM Rio Maior.
- Vallerand, R. (1989). Vers une méthodologie de validation transculturelle de questionnaires psychologiques: Implications pour la recherche en langue française. *Canadian Psychology*, 30(4), 662-680.
- Vallerand, R. (2008). On the psychology of passion: In search of what makes people's lives most worth living. *Canadian Psychology*, 49(1), 1-13.
- Vallerand, R., Blanchard, C., Mageau, G., Koestner, R., Ratelle, C., Léonard, M., e Gagné, M. (2003). Les Passions de l'Âme: On Obsessive and Harmonious Passion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(4), 756-767.
- Vallerand, R., Mageau, G., Elliot, A., Dumais, A., Demers, M., e Rousseau, F. (2008). Passion and Performance Attainment in Sport. *Psychology of Sport and Exercise*, 9, 374-392.
- Vallerand, R., & Miquelon, P. (2007). Passion for Sport in Athletes. In S. Jowett, e D. Lavalle (Eds.), *Social Psychology in Sport* (pp. 249-263). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Vallerand, R., Rousseau, F., Grouzet, F., Dumais, A., Grenier, S., e Blanchard, C. (2006). Passion in sport: A look at determinants and affective experiences. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 28, 454-478.
- Vallerand, R., Salvy, S., Mageau, G., Elliot, A., Denis, P., Grouzet, F., e Blanchard, C. (2007). On the role of passion in performance. *Journal of Personality*, 75, 505-533.

Manuscrito recibido: 13/04/2010

Manuscrito aceptado: 06/06/2010

